

Moradores voltam à Orla em clima de esperança

Com domingo ensolarado, algumas pessoas curtiram o dia no Guaíba

/ CLIMA

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

O final de semana de tempo firme, sem a presença da chuva, levou um bom número de pessoas até a Orla do Guaíba, em Porto Alegre. Aos poucos, um dos cartões postais da Capital começa a ser frequentado novamente pela população. Neste domingo, a Orla, que foi um dos locais bastante castigados pelas enchentes que causaram destruição no Rio Grande do Sul, começou a receber os

tradicionais frequentadores para a prática de exercícios físicos, andar de bicicleta ou simplesmente ver o cenário devastado pelas águas. Como a avenida Edvaldo Pereira Paiva estava fechada para a circulação de veículos, muitas famílias aproveitaram para colocar suas cadeiras na via para curtir o domingo de tempo bom.

A parte denominada "Caminho da Orla" segue completamente alagada. Porém, algumas pessoas se arriscam para fotografar a paisagem tomada por muita sujeira e lodo. Próximo das arquibancadas da Orla, Celso Fraga Bar-

bosa, proprietário da banca TOP Churros, disse que o movimento estava fraco. "As pessoas e o comércio estão voltando aos poucos. Agora, é muito ruim ver a Orla desse jeito. É um cenário desolador e triste. A Orla está suja e sem público", lamentou.

A auxiliar administrativa Michele Moreira, que mora na cidade de Cachoeirinha (que também sofreu com as enchentes de maio), afirmou que a Orla é um lugar lindo e muito frequentado pela população. "Espero que a gente consiga voltar a nossa vida normal depois de tudo que aconteceu. Esse espa-



Em meio à recuperação, vários espaços ainda possuem muita lama

ço não merece ficar assim totalmente devastado", comentou. Michele espera que em breve a Orla do Guaíba volte a ser frequentada pela população. "As pessoas estão voltando aos poucos a circular e o tempo bom no final de semana ajudou", acrescentou.

No trecho da Usina do Gasô-

metro até a Rótula das Cuias, os frequentadores da área de lazer ocupavam os bares localizados na avenida Edvaldo Pereira Paiva - Usina do Sabor, Al Capone e Bar da Orla. Em razão do tempo bom e ensolarado, muita gente optou por passar o domingo no principal cartão postal de Porto Alegre.

Saídas de Porto Alegre para Litoral e interior são liberadas

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) liberou, no sábado, o trânsito nas duas saídas de Porto Alegre que ainda estavam bloqueadas devido ao acúmulo de água. Os motoristas já podem acessar a avenida Castelo Branco pela rua Ramiro Barcelos. A última saída da cidade, que é pela Zaida Jarros para a BR-116 e Freeway, foi liberada em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

O trânsito para acesso local na avenida Voluntários da Pátria, entre a rua da Conceição e a avenida Sertório, é outro que foi liberado. A entrada e a saída da

cidade via Sarandi pela Assis Brasil também está liberado, mas a EPTC alerta os motoristas devido a trechos com acúmulo de água e barro na pista.

No sentido bairro-Centro, os condutores que passam pelo Túnel da Conceição poderão acessar o Largo Vespasiano Júlio Veppo e entrar na avenida Castelo Branco. A saída pelo corredor humanitário pode ser feita também via avenida Farrapos. No sentido inverso, o condutor pode usar a Castelo Branco e acessar o Túnel da Conceição via corredor humanitário. Outra opção de saída para a Castelo Branco é acessando a Ra-

miro Barcelos.

Já os motoristas que chegam em Porto Alegre pela BR-290 (sentido Litoral-Capital) podem utilizar um retorno emergencial que foi criado no Km 98 após o vão móvel para permitir o acesso à avenida Sertório. Através dessa entrada, podem acessar a Zona Norte seguindo pela Sertório ou pela Terceira Perimetral para adentrar nas demais áreas da cidade.

Na Região Leste, o acesso pela ERS-118 deve ser feito por Alvorada e pela avenida Baltazar de Oliveira Garcia. O caminho para a RS-040 pode ser feito por Viamão e avenida Bento Gonçalves.

Semana começa com frio e chuva em parte do Rio Grande do Sul

O deslocamento de uma frente fria influencia o tempo nesta segunda-feira em todas as regiões do Rio Grande do Sul. O sol acaba aparecendo entre nuvens em muitas cidades, mas intercalando com períodos de nuvens carregadas.

Segundo a MetSul Meteorologia, há previsão de chuva em parte do Estado ao longo do dia, mais do Centro para a Fronteira com o Uruguai, sobretudo Sul e Campanha. Nas outras regiões, o dia começa seco, mas tem chuva. Quanto mais para a Fronteira Oeste, menor a condição de precipitação.

A partir de amanhã e durante toda a semana, o Rio Grande do Sul terá a presença do sol. A semana começa fria, principalmente ao amanhecer desta terça, mas no passar do dia o calor predomina durante as tardes.

Em Porto Alegre, a segunda-feira começa com tempo seco onde o sol divide espaço com as nuvens. As nuvens avançam e com isso há chances de chuva fraca ao longo do dia. No decorrer da semana, a partir de terça, haverá sol e tempo seco. A temperatura fica entre os 13 e os 16°C.

Um mês após início das cheias, Guaíba fica abaixo da cota de inundação

Um mês após a enchente histórica começar em Porto Alegre, o lago Guaíba se mantém abaixo da cota de inundação neste domingo. De acordo com o monitoramento realizado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) na Usina do Gasômetro, a medição aponta que o nível do lago está em 3,45 m. O registro foi feito às 17h. A cota de inundação é 3,60 m e a cota de alerta é 3,15m.

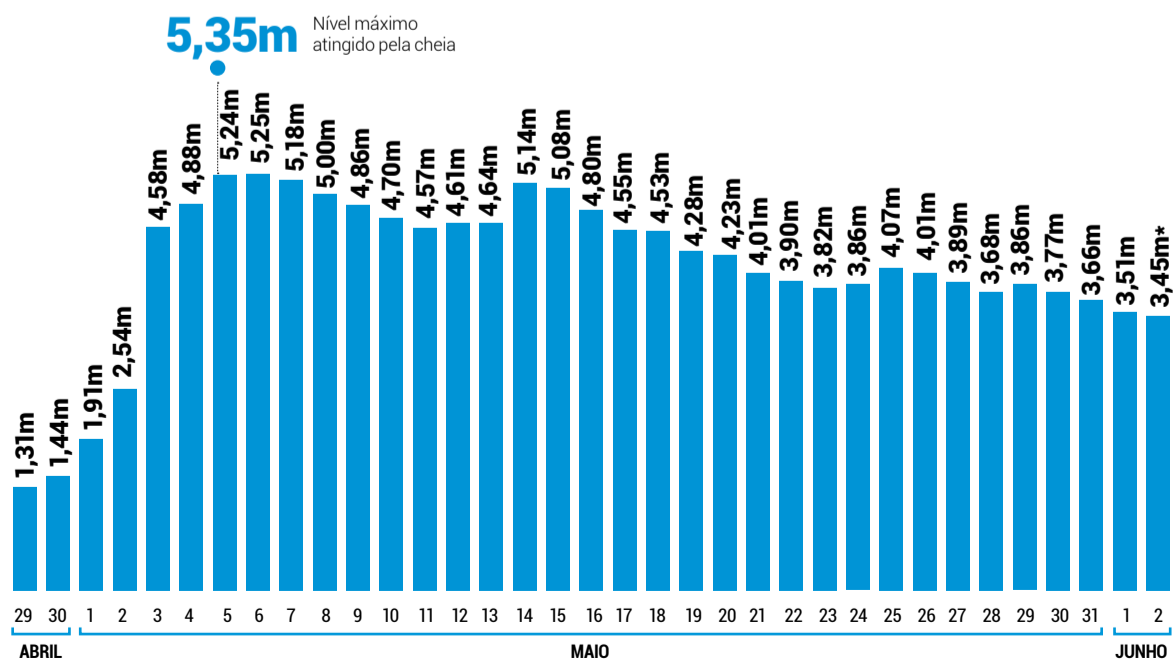
O pico da cheia de 2024 foi de 5,35 m e alagou diversos bairros das zonas Norte, Centro e Sul da cidade. Com o sol, o domingo foi de limpeza por parte da prefeitura em sete bairros da Capital. Muitos porto-alegrenses têm aproveitado o dia de tempo seco para aprovei-

tar espaços que foram inundados durante as cheias.

O cenário social ainda é preocupante. Segundo uma atualização da prefeitura, às 12h, 8,7 mil pessoas ainda estão abrigadas em 118 abrigos parcerizados e voluntariados.

Já no Estado, mais uma morte foi confirmada pela Defesa Civil, ontem. O total chega a 172. As pessoas que permanecem desaparecidas caiu de 43 para 42. A quantidade de acolhidas em abrigos, por sua vez, segue em queda, mas ainda com um número alto, estando em 37.328. O número de municípios afetados segue em 475. Já o número de desalojados é de 580.111.

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



* NÍVEL MÍNIMO REGISTRADO ÀS 17H DE 02/06

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)